PLANO DE AÇÃO PARA O TRABALHO COM A JUVENTUDE RURAL

DIRETORIA EXECUTIVA DA CONTAG

Gestão 2021-2025

Aristides Veras dos Santos
Presidente

Alberto Ercílio Broch
Vice-presidente e Secretário
de Relações Internacionais

Thaisa Daiane Silva
Secretária-Geral

Juraci Moreira Souto
Secretário de Finanças
Administração

Alair Luiz dos Santos
Secretário de
Política Agrária

Vânia Marques Pinto
Secretária de Política
Agrícola

Sandra Paula Bonetti
Secretária de
Meio Ambiente

Edjane Rodrigues Silva
Secretária de
Políticas Sociais

Carlos Augusto Santos Silva
Secretário de Formação
e Organização Sindical

Maria José Morais Costa
Secretária de Mulheres
Trabalhadoras Rurais

Mônica Bufon Augusto
Secretária de Jovens
Trabalhadores(as) Rurais

Antonio Oliveira
Secretário de
Trabalhadores(as)
Rurais da Terceira Idade

CONSELHO FISCAL

Manoel Candido da Costa (RN)
1º efetivo

Marleide Fernandes da Silva Santos (PB)
2º efetivo

Antoninho Rovaris (SC)
3º efetivo

Luciene das Chagas do Nascimento (AC)
4º efetivo

SUMÁRIO

04 1. Comece por aqui

06 2. Plano de Ação para o trabalho com a juventude rural 2022-2025

12 3. Quem é a juventude rural?

19 4. A luta pela Sucessão Rural

30 5. Experiências e Vivências

43 6. Qual é o papel do MSTTR na luta pela Sucessão Rural?

46 7. Fontes de Consulta

1. Comece por aqui

Plano de Ação para o Trabalho com a Juventude Rural?

Sim! É um guia para que os sindicatos ampliem a compreensão do que a juventude precisa para permanecer no campo, e como cada Sindicato e Federação pode inovar na sua atuação para conquistar mais jovens para a luta sindical.

E por que fazer esse Plano de Ação?

Porque a participação de jovens nas ações dos Sindicatos e Federações é fundamental para fortalecer a consciência política da comunidade, trazer novas propostas para o desenvolvimento rural sustentável e solidário, novas ideias de mobilização e para fortalecer e dar continuidade à luta sindical.

Os dados mais recentes do sistema informatizado de gestão e administração financeira dos Sindicatos, SisCONTAG, nos mostram que temos 96.912 mil jovens associados(as) aos Sindicatos que aderiram a esse sistema - e entre esses 79.900 são jovens mulheres. No entanto, temos 6,7 milhões de pessoas entre 16 e 32 anos no meio rural, e 416 mil estabelecimentos rurais dirigidos por jovens até 35 anos! Precisamos trazer mais jovens para a luta sindical!

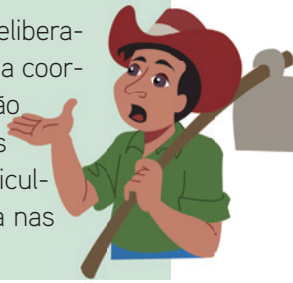
Para isso, três questões são fundamentais:

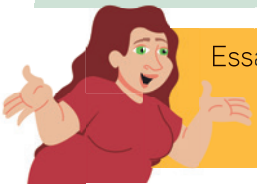
1) A juventude precisa saber qual é o papel do Sindicato, quais foram as conquistas do movimento sindical e qual é a importância de ser sócio(a).

2) O Sindicato deve, em articulação com a juventude, propor estratégias e ações para que os(as) jovens possam permanecer no campo com qualidade de vida, e, principalmente, atuar pelas pautas dos(as) jovens, junto com eles(as).

3) Que os(as) jovens reconheçam o Sindicato como um espaço de acolhimento, escuta e respeito. E o Sindicato faz isso ao oferecer para a juventude atividades e oportunidades para se encontrar, aprender, debater, opinar, decidir e, também, confraternizar.

É bom lembrar que no Conselho da CONTAG, realizado em julho de 2021, foi deliberado que: "O Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, sob a coordenação da Secretaria de Jovens da CONTAG, em articulação com a Comissão Nacional de Jovens, construirá coletivamente um Plano de Ação com propostas que estimulem o debate sobre a importância dos(as) jovens no contexto da agricultura familiar e que fortaleça a participação da juventude rural de forma efetiva nas atividades, quadros associativos, gestão dos Sindicatos e instâncias políticas."

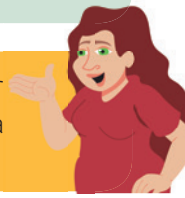




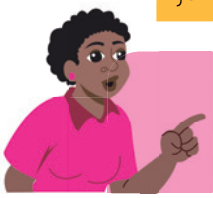
Essa é também uma estratégia para cumprir outra deliberação congressual, a cota de, no mínimo, 20% de jovens nas diretorias, conselhos fiscais e suas respectivas suplências, consideradas separadamente, né?

Isso mesmo. Quando temos muitos(as) jovens politicamente conscientes e animados(as) para participar das ações político-sindicais, o cumprimento da cota de juventude será um processo efetivo. A participação ativa da juventude nas diretorias dos Sindicatos deve ser um reflexo saudável da participação desses(as) jovens nas assembleias, mobilizações e trabalhos de base.

Primeiro, vamos ver as propostas de ações, vindas diretamente da juventude, por meio da Comissão Nacional de Jovens, dos grupos de Jovens Saber, de jovens participantes dos eventos do MSTTR. Em seguida, para entender melhor a importância de colocar em prática essas ações, vamos conhecer a atual situação da juventude rural, com os números e os desafios que enfrentamos.



Depois, vamos entender quais são as pautas da juventude. Como vamos trabalhar com os(as) jovens sem entender o que significa a Sucessão Rural e do que a juventude precisa para permanecer no campo com qualidade de vida?



No final deste documento, mas não menos importante, estão registradas algumas experiências e vivências de Sindicatos que já trabalham com sucesso para garantir a participação dos(as) jovens nas atividades sindicais. Vamos conferir tudo isso?

Devemos conhecer e nos apropriar do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), que defende um meio rural com gente e com qualidade de vida. Mas esse projeto só será possível a partir da garantia de direitos sociais, da soberania e segurança alimentar, da desconcentração de terras, poder e renda, da sustentabilidade ambiental, econômica e social e, principalmente, da valorização das populações do campo, floresta e águas, das nossas juventudes, dos sujeitos pretos e pretas, crianças e adolescentes, LGBTQIA+ e toda diversidade existente no campo!

Paulo Freire nos diz que a consciência da realidade exige engajamento na luta para transformá-la. Abra as portas do Sindicato para a juventude rural, ouça suas ideias, lute com ela pela sucessão rural e coletivamente transformações vão acontecer!

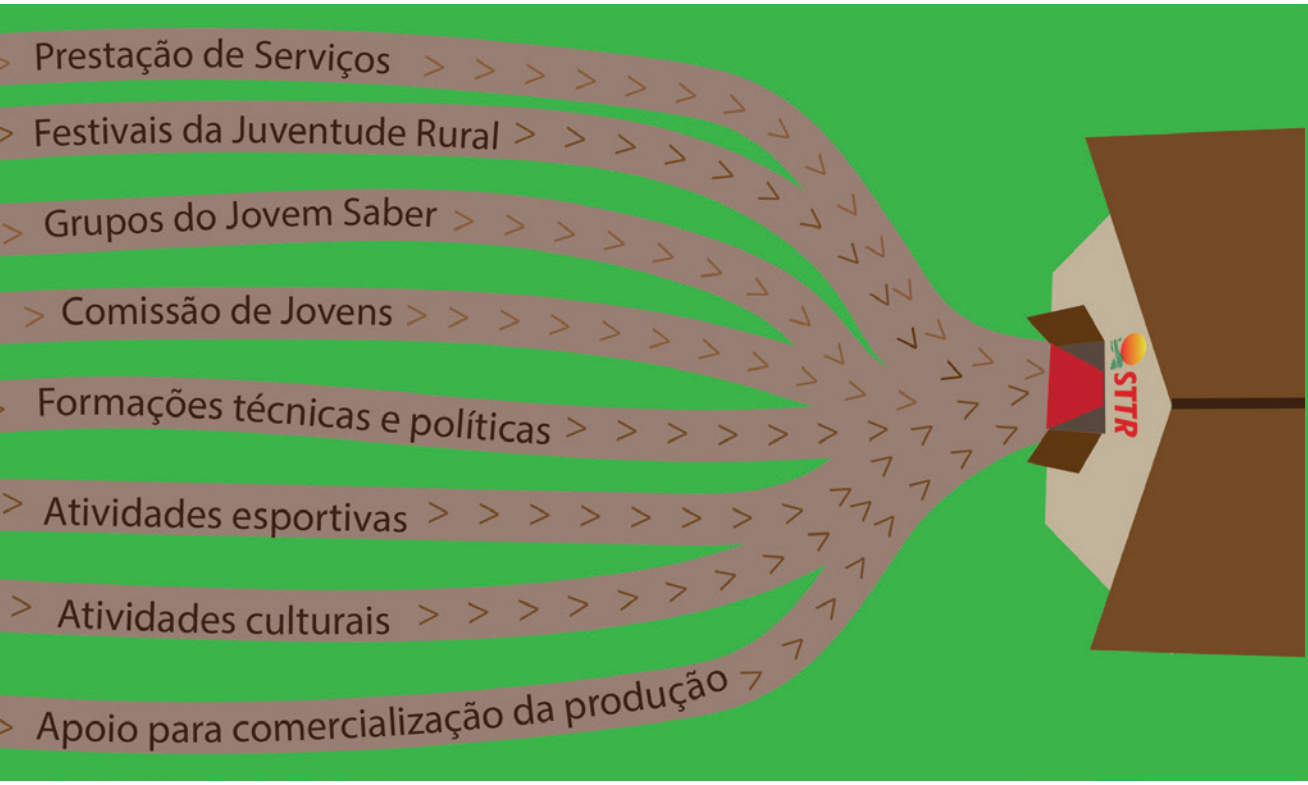
2. Plano de Ação para o Trabalho

1. A seguir você encontrará propostas de ações de trabalho com a juventude vindas de diversas fontes: da vivência da Comissão Nacional de Jovens, de dezenas de relatórios dos grupos do Programa Jovem Saber, de falas de jovens em nossos eventos do MSTTR, de deliberações Congressuais e de Conselhos da CONTAG.

2. Quando colocadas em prática, as propostas poderão ter resultados excelentes, como os que podem ser conferidos nas vivências apresentadas ao final deste documento. Talvez seja até interessante ler antes as experiências, para compreender melhor as ações indicadas aqui.

3. São várias as estratégias possíveis para a realidade de cada município. Mas o que é comum a quase todas as práticas é o apoio dos Sindicatos a uma comissão de jovens comprometida. Por isso, este Plano de Ação para o Trabalho com a Juventude Rural tem como um de seus principais focos a organização da juventude da base em comissões municipais, tendo como estratégias a realização do Programa Jovem Saber e, se possível, o

com a Juventude Rural 2022-2025



trabalho anterior com crianças e adolescentes, para iniciar desde cedo a oportunidade de pensamento crítico sobre a realidade e a necessidade da luta de classes para uma sociedade justa.

4. Ao longo de 2022, todos(as) nós devemos fazer um grande movimento em direção às bases: para fortalecer a sustentabilidade político-financeira do MSTTR e para apoiar candidaturas comprometidas com as necessidades e interesses da classe trabalhadora nas Eleições de 2022. O trabalho intenso junto às comunidades rurais será uma grande oportunidade para alcançar também a juventude rural.

5. Assim, propomos que este Plano de Ação seja colocado em prática ao longo de todo o ano de 2022 para fortalecer a organização e a mobilização para o 4º Festival Nacional da Juventude Rural (abril de 2023), e até o 14º Congresso da CONTAG (2025). CONTAG, Federações e Sindicatos têm papéis diferentes na organização da base. Por isso, apontamos as ações para cada um dos elos do Sistema Confederativo (STTRs, FETAGs e CONTAG) a partir de sua área e possibilidade de atuação.

2.1 - CONTAG

a) Atuar em conjunto com a Comissão Nacional de Jovens Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares para a efetivação da Resolução 014/2021 e do Plano de Ação da Juventude Rural nas Federações e nos Sindicatos do MSTTR;

b) Estabelecer diálogo com Federações e Sindicatos que não constituíram Comissões Estaduais de Jovens disponibilizando as orientações e informações necessárias;

c) Assegurar diálogo nas Oficinas de Base sobre a Resolução 014/2021, o Plano de Ação da Juventude Rural, a importância da sucessão rural e da participação da juventude no MSTTR;

d) Realizar reuniões anuais com as Federações para identificar o cumprimento da cota de jovens e a constituição de comissões municipais de jovens nos Sindicatos, por meio de alterações estatutárias;

e) Promover cursos técnicos, no formato virtual, para a juventude rural;

f) Realizar, com Federações e Sindicatos, o 2º Festival Juventude Rural Conectada, os Festivais Regionais da Juventude e o 4º Festival Nacional da Juventude Rural;

g) Incluir as reivindicações da juventude rural nas pautas a serem negociadas pelo MSTTR junto ao Governo Federal;

h) Incluir as demandas da juventude rural nas pautas do Festival Nacional da Juventude, da Marcha das Margaridas e do Campo Unitário;

i) Fortalecer a participação dos(as) jovens na Campanha Raízes se Formam no Campo - Educação Pública e do Campo é um direito nosso;

j) Incentivar a participação dos(as) jovens na Campanha Nacional de Sindicalização - Sindicato de Portas Abertas/Juventude Rural, o sindicato é o seu lugar;

k) Criar uma Página no Facebook para o Programa Jovem Saber, e assim promover a interação entre grupos, troca de experiência e formação de banco de imagens e vídeos produzidos pela juventude da base;

l) Produzir vídeos e outros materiais sobre qual é o papel e como se constitui uma Comissão de Jovens;

É importante lembrar que todas as ações indicadas para a CONTAG estão propostas em articulação com o Planejamento Estratégico elaborado ao longo de 2021, em conjunto com as Federações. Isso significa que uma grande parte das ações apontadas aqui neste Plano de Ação estão incluídas no Plano Operativo Anual (POA) 2021/2022 da Secretaria de Jovens da CONTAG e outras serão incluídas nos anos seguintes (2023 a 2025).

m) Realizar formação continuada e processual com a juventude sobre o papel e a atuação de uma Comissão de Jovens;

n) Divulgar e dialogar sobre outros temas da juventude não diretamente relacionados ao campo, como a realização do Enem e de ações dos Institutos Federais, por exemplo;

o) Dialogar sobre o estabelecimento de metas para as Federações de sindicalização de jovens e estimular o debate sobre valores e formas de pagamento diferenciadas para os(as) jovens sindicalizados(as), como o PIX;

p) Incentivar e promover debates sobre agroecologia e práticas da agricultura familiar fortalecendo o desenvolvimento rural sustentável e solidário;

q) Promover atividades que estimulem o diálogo entre as diferentes gerações sobre a sucessão rural e a importância da agricultura familiar;

r) Promover ações para fortalecer a autoestima e identidade da juventude rural, valorizando a importância da agricultura familiar para a segurança e soberania alimentar do País;

s) Incentivar as jovens mulheres a participarem do Curso de Formação Política das Mulheres;

t) Incentivar as jovens mulheres a executarem as ações dos Mutirões das Margaridas.

2.2 - FEDERAÇÕES:

a) Mapear o número de Sindicatos que têm Secretarias Específicas de Jovens e Comissão Municipal de Jovens organizada;

b) Assegurar o cumprimento da Resolução nº 014/2021 quando da elaboração da Chapa no processo eleitoral dos Sindicatos;

c) Identificar e mapear as experiências produtivas de jovens;

d) Incentivar a constituição de Comissões Municipais e/ou Regionais/Polo de Jovens articulada à discussão sobre a importância da sucessão rural e os desafios para a juventude do campo, da floresta e das águas;

e) Debater com a juventude sobre a importância da agroecologia e da agricultura familiar dentro das pautas da Sucessão Rural. Divulgar ações de jovens inovadoras nessa área no estado como incentivo para outros(as) jovens;

f) Realizar encontros e intercâmbios estaduais com os Sindicatos que têm realizado trabalhos com a juventude, para troca de experiências;

g) Planejar ações para a juventude (como encontros, visitas pedagógicas, festivais, palestras, cursos, atividades culturais e esportivas, espaço de estudo e uso da internet, etc), incluí-la

no planejamento da Federação, garantindo orçamento para a realização das atividades. É importante que esse planejamento seja feito com a Comissão Estadual de Jovens, caso esteja constituída;

h) Promover a realização do Festival Estadual da Juventude Rural;

i) Dialogar sobre o estabelecimento de metas para os Sindicatos de sindicalização de jovens e estimular o debate sobre valores e formas de pagamento diferenciadas para os(as) jovens sindicalizados(as), como o PIX;

j) Oferecer formação continuada e processual para os integrantes das Comissões Estaduais;

k) Estabelecer parcerias com empresas públicas de prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), para estágios como agentes de Ater, de jovens formados pelas Escolas Famílias Agrícolas;

l) Promover atividades que estimulem o diálogo entre as diferentes gerações sobre a sucessão rural e a importância da agricultura familiar;

m) Promover ações para fortalecer a autoestima e identidade da juventude rural, valorizando a importância da agricultura familiar para a segurança e soberania alimentar do País;

n) Executar junto com Sindicatos as ações dos Mutirões das Margaridas;

o) Realizar formação com temas: patriarcado, machismo e diversidade.

2.3 - SINDICATOS

a) Constituir uma Comissão Municipal de Jovens para realizar atividades com a juventude da base, elaborar pautas de reivindicação para gestores locais e propor parcerias para formações e ações (Sugestão de estratégia para constituir uma comissão de jovens: convidar os(as) filhos(as) de associados(as) a formarem grupos do Programa Jovem Saber ou Grupos de Estudos Sindicais e a identificarem os(as) jovens mais interessados(as) e comprometidos(as) para formarem uma comissão;

b) Promover e estimular a formação de grupos do Programa Jovem Saber (para mais informações, acesse a Cartilha de Orientação para os Grupos do Jovem Saber);

c) Planejar ações para a juventude (como encontros dos Grupos do Jovem Saber, visitas pedagógicas, festivais, palestras, cursos, atividades culturais e esportivas, espaço de estudo e uso da internet, etc), incluí-la no cronograma do Sindicato, garantindo orçamento para a realização das atividades. É importante que esse planejamento seja feito com a Comissão Municipal de Jovens, caso esteja constituída;

d) Promover ações de prestação de serviços para a juventude, por exemplo a regularização de documentos como identidade, CPF, DAP (em breve CAF), CNIS e também emissão de contratos, CAR, ITR, entre outros;

e) Estabelecer ou buscar parcerias com agentes de assistência técnica e extensão rural reconhecidos pelas instituições financeiras para elaborar projetos técnicos de acesso ao Pronaf Jovem e outras fontes de financiamento;

f) Promover e apoiar iniciativas de organização da produção e acesso a mercados, em parcerias com as prefeituras, União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes), Senar, Sebrae, empresas públicas de prestação de serviços de Ater, e outras instituições;

g) Incentivar práticas agroecológicas exercidas por jovens destacando a importância do fortalecimento da agricultura familiar para a sucessão rural;

h) Dar visibilidade para essas ações em jornais, redes sociais e meios de comunicação do Sindicato;

i) Realizar Festivais Municipais da Juventude Rural;

j) Participar ativamente da mobilização e arrecadação de recursos para o transporte e outras necessidades de jovens para os Festivais Estaduais e Nacional da Juventude Rural;

k) Promover no município a Campanha Raízes se Formam no Campo - Educação Pública e do Campo é um direito nosso, juntando-se à Comissão de Jovens em ações para garantir educação do campo de qualidade, pública e contextualizada;

l) Incluir o trabalho com o CNIS, com o Enem, Fies, com a ID Jovem, e divulgar ações das universidades públicas, dos Institutos Federais, Institutos Estaduais;

m) Divulgar materiais informativos sobre cursos, editais, Enem nas ações do trabalho de base realizado pelo Sindicato;

n) Disponibilizar acesso à computador para a realização de inscrições pela internet em cursos e no Enem;

o) Dialogar sobre o estabelecimento de metas de sindicalização de jovens e estimular o debate sobre valores e formas de pagamento diferenciadas para os(as) jovens sindicalizados(as), como o PIX;

p) Promover atividades que estimulem o diálogo entre as diferentes gerações sobre a sucessão rural e a importância da agricultura familiar;

q) Promover ações para fortalecer a autoestima e identidade da juventude rural, valorizando a importância da agricultura familiar para a segurança e soberania alimentar do País;

r) Promover formação e debate com os temas: patriarcado, machismo e diversidade;

s) Executar as ações dos Mutirões das Margaridas.

3. Quem é a juventude rural?

7. Somos agricultores(as) familiares, assentados(as) e acampados(as) da reforma agrária, indígenas, quilombolas, pescadores(as) artesanais, quebradeiras de côco, riberinhos(as), extrativistas, entre muitas outras atividades. Somos 6,7 milhões de jovens entre 16 e 32 anos no meio rural brasileiro, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE) de 2020 - sendo 3,4 milhões de homens e 3,3 milhões de mulheres. Entre esses quase sete milhões de jovens, 68% identificaram-se como negros e pardos (4,6 milhões no total). Mas, o Brasil é grande e diverso, os(as) negros(as) são maioria em quase todos os estados, mas, em São Paulo, Santa Catariana, Rio Grande do Sul e Paraná a maioria é de brancos(as) (2,1 milhões no total).

8. No que diz respeito à escolarização, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE) 2020 mostra que 2,5 milhões dos(as) jovens rurais entre 16 e 32 anos possuem apenas o Ensino Fundamental (sendo que 1,5 milhão tem essa etapa incompleta). Esse número é maior do que o número de jovens que têm o Ensino Médio completo (2,4 milhões de jovens). É preocupante ainda a pequena quantidade de jovens rurais com Ensino Superior completo: apenas 251 mil jovens rurais.

9. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, apenas 415.884 mil jovens agricultores(as) familiares de até 35 anos são produtores proprietários de sua terra, o equivalente a apenas 10,5% de todos os(as) produtores proprietários(as) de nossa categoria. Deste total, apenas 95 mil são jovens mulheres. Os dados do Censo revelam ainda de forma alarmante que muitos(as) deles(as) ainda não sabiam ler, nem escrever. São cerca de 32,5 mil jovens ou 8% do total de proprietários(as). Ainda que o número seja muito inferior ao total de 26% de produtores(as) da agricultura familiar que não sabem ler nem escrever, esta realidade mostra de forma explícita a importância da luta por políticas públicas para o campo, floresta e águas.

10. Temos que considerar também que existem ainda milhares de jovens que vivem nas zonas rurais "oficiais", ou seja, nos perímetros rurais definidos pelas Câmaras de Vereadores de cada município, e também jovens que vivem em municípios que têm características rurais, mas que não se declaram dessa forma, e que, se contabilizados, podem aumentar o número real de jovens rurais. E existem também jovens que moram no campo, mas trabalham ou estu-

GERAL

- Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 6.751.100
- Homens 3.449.462 (51%)
- Mulheres: 3.301.638 (49%)
- Negros(as): 4.651.411 (68,8%)
- Não negros(as): 2.110.143 (31,2%)

TRABALHO

- Ocupados(as): 3.018.427 jovens (44.7%)
- Empregado(a) no setor privado com carteira de trabalho assinada: 707.537 jovens (10,4%)
- Empregado(a) no setor privado sem carteira de trabalho assinada: 729.792 jovens (10,8%)
- Conta-própria: 776.571 jovens (11,5%)
- Trabalhador(a) familiar auxiliar: 480.822 jovens (0,7%)
- Desocupados(as): 619.687 jovens (0,9%)
- Nem estudam, nem trabalham: 484.502 jovens (0,7%)
- Pobres: 2.904.822 jovens (43%)
- Extremamente pobres: 2.100.923 jovens (31%)

EDUCAÇÃO

- Sem instrução ou menos de 1 ano: 104.970 jovens (0,15%)
- Fundamental incompleto ou equivalente: 1.517.939 jovens (22,4%)
- Fundamental completo ou equivalente: 885.792 jovens (13,1%)
- Médio incompleto ou equivalente: 1.321.099 jovens (19,5%)
- Médio completo ou equivalente: 2.419.982 jovens (35,8%)
- Superior incompleto ou equivalente: 260.364 jovens (3,8%)
- Superior completo: 251.408 jovens (3,7%)

dam na cidade, e que transitam entre a identificação rural e urbana.

11. A juventude rural precisa lidar com diversos tipos de invisibilidade: primeiro nos espaços de decisão da família, das associações e sindicatos, e também nos espaços de políticas públicas que priorizam ações voltadas para as juventudes urbanas. É urgente trabalhar pela visibilidade, motivação e autoestima desses(as) jovens que têm tanta importância e potencial de luta e para o desenvolvimento do País.

12. O golpe de 2016, que levou ao *impeachment* (impedimento) de Dilma Rousseff, à Emenda Constitucional nº 95 (Teto dos Gastos), ao fim de diversas políticas públicas de habitação, de saúde, de educação, escolas no campo fechadas, à eleição de Jair Bolsonaro e à desastrosa e genocida gestão da pandemia do novo coronavírus - como ficou explícito para todos(as) com a aprovação final do relatório da CPI da Covid -, e também o processo de mudanças climáticas que provocam secas ou inundações, agravaram novamente a situação da juventude rural. **Entre 2018 e 2020, quase 770 mil jovens entre 16 e 32 anos deixaram o campo,** de acordo com as Pnads, eram 7,5 milhões em 2018 e passaram a ser 6,7 milhões em 2020. Por que a juventude continua a abandonar o campo?

13. A juventude precisa de esperança. Para ficar no campo, o(a) jovem precisa saber que vai ter terra, trabalho e renda para sobreviver, que vai ter casa para morar, que vai poder ampliar seus conhecimentos, que vai poder dar vida de qualidade para sua família e comunidade. Essa é a luta da **sucessão rural**. Mas a falta de investimento em políticas públicas para a agricultura familiar e na qualidade de vida no campo, floresta e águas, assim como as mudanças sociais e tecnológicas impuseram uma aproximação crescente do(a) jovem rural com os valores e culturas do modo de vida urbano, o que resulta na migração constante da juventude do campo para a cidade em busca de oportunidades de educação e trabalho.

14. O Censo Agropecuário de 2017 mostra o que vemos na prática: o campo está envelhecendo. Entre os(as) produtores(as) dos estabelecimentos da agricultura familiar, apenas 10,67% têm até 35 anos. Trata-se de um enorme desafio para o **futuro da segurança e soberania alimentar de nosso País**, pois nossa categoria é responsável, por exemplo, pela produção de 80% da mandioca, 79,3% da uva (vinho e suco), 70% dos caprinos, 69% do abacaxi, 64% do leite, 51% dos suínos, 48% do café, 48% da banana, 45% das aves, 42% do feijão e 31% dos bovinos (cabeças).

15. Sem pessoas no campo com condições para produzir e viver com dignidade, como o Brasil alimentará sua população? Veremos o preço dos alimentos continua-

rem a subir, a fome aumentar, teremos que importar alimentos de outros países? O investimento na agricultura familiar é a melhor estratégia para um desenvolvimento econômico e social justo, solidário, equilibrado, em que a produção de alimentos e sua distribuição têm um papel crucial na dinâmica da vida globalizada.

16. O Censo Agropecuário de 2017 também mostra que 2 milhões de jovens rurais entre 15 e 29 anos estão ocupados em atividades não agrícolas, reforçando pesquisas que indicam que os espaços rurais estão cada vez mais integrados aos meios urbanos e suas dinâmicas, fazendo surgir transformações sociais importantes no meio rural - a "nova ruralidade", como já debatida em diversos estudos acadêmicos (indicados nas Fontes de Consulta deste documento).

17. Nesse contexto, precisamos aprofundar o diálogo sobre a maneira como os(as) jovens que vivem meio rural se identificam socialmente, já que uma parcela tão significativa necessita buscar trabalho e renda também fora da agricultura - na maioria das vezes nas cidades próximas, em atividades diversas, desde o trabalho no comércio, ou como empregadas domésticas, no caso de mulheres jovens. Esse debate é fundamental se quisermos trazer essa juventude para lutar pelos trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares. Se não se reconhecem como agricultores(as), como vão se juntar a essa luta?

> ***"Caminhando e semeando, no fim terás o que colher."***
>
> *Cora Coralina*

18. Por isso, o Sindicato deve ser um **lugar de esperança** e de despertar da consciência de que a nossa realidade pode ser transformada por meio da organização coletiva da sociedade. Por isso, é importante que o Sindicato seja reconhecido pela juventude como uma entidade de classe, que luta pela transformação da realidade. No campo, onde uma média de 2.032 escolas rurais fecham a cada ano, de acordo com dados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de 2019, onde não existem políticas públicas de cultura ou de esportes, o Sindicato também precisa ser uma alternativa de encontro, de troca de ideias, de construção coletiva de conhecimento, e uma **referência na busca por soluções** para problemas sociais junto aos poderes públicos.

19. E já tem muitas iniciativas inovadoras acontecendo que podem ser inspiradoras para ações aí na sua comunidade!

Raio-X do Brasil

Fonte: Pnad/IBGE 2020

ACRE

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 55.631

Homens: 27.182 (48,8%)

Mulheres: 28.449 (51,2%)

Negros(as): 47.825 (86%)

Não negros(as): *dados não disponíveis

ALAGOAS

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 205.351

Homens: 102.513 (50%)

Mulheres: 102.383 (50%)

Negros(as): 157.217 (76,5%)

Não negros(as): 48.134 (23,5%)

AMAPÁ

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos:

*dados não disponíveis

Homens: *dados não disponíveis

Mulheres: *dados não disponíveis

Negros(as): *dados não disponíveis

Não negros(as): *dados não disponíveis

AMAZONAS

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 160.393

Homens: 91.917 (57,3%)

Mulheres: 68.476 (42,7%)

Negros(as): 148.798 (92,8%)

Não negros(as): 11.594 (7,2%)

BAHIA

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 1.001.528

Homens: 528.527 (52,8%)

Mulheres: 473.002 (47,2%)

Negros(as): 803.098 (80,1%)

Não negros(as): 198.430 (19,9%)

CEARÁ

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 501.008

Homens: 254.808 (50,8%)

Mulheres: 246.200 (49,2%)

Negros(as): 385.435 (77%)

Não negros(as): 115.573 (23%)

DISTRITO FEDERAL

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 37.611

Homens: 20.617 (54,8%)

Mulheres: 16.994 (45,2%)

Negros(as): 26.561 (70,6%)

Não negros(as): 11.050 (29,4%)

ESPÍRITO SANTO

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 127.952

Homens: 65.121 (50,9%)

Mulheres: 62.831 (49,1%)

Negros(as): 69.406 (54,2%)

Não negros(as): 58.546 (45,8%)

GOIÁS

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 102.314

Homens: 46.966 (46%)

Mulheres: 55.348 (54%)

Negros(as): 71.026 (69,4%)

Não negros(as): 31.288 (30,6%)

MARANHÃO

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 525.660

Homens: 281.303 (53,5%)

Mulheres: 244.357 (46,5%)

Negros(as): 457.192 (87%)

Não negros(as): 68.468 (13%)

MATO GROSSO

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 101.068

Homens: 54.769 (54%)

Mulheres: 46.298 (46%)

Negros(as): 69.711 (69%)

Não negros(as): 31.357 (31%)

MATO GROSSO DO SUL

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 60.163

Homens: 26.047 (43,2%)

Mulheres: 34.116 (56,7%)

Negros(as): 37.792 (62,8%)

Não negros(as): 22.370 (37,2%)

MINAS GERAIS

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 627.693

Homens: 321.621 (51,2%)

Mulheres: 306.071

Negro: 368.569 (58,7%)

Não negros(as): 259.124 (41,3%)

PARÁ

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 566.966

Homens: 289.739 (51,1%)

Mulheres: 277.227 (48,9%)

Negros(as): 503.987 (88,9%)

Não negros(as): 62.979 (11,1%)

PARAÍBA

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 229.664

Homens: 125.158 (54,5%)

Mulheres: 104.507 (45,5%)

Negros(as): 168.216 (73,2%)

Não negros(as): 61.449 (26,8%)

PARANÁ

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 302.098

Homens: 122.864 (42%)

Mulheres: 179.234 (58%)

Negros(as): *Dados não disponíveis

Não negros(as): 157.869 (52%)

PERNAMBUCO

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 415.080

Homens: 204.441 (49,2%)

Mulheres:210.638 (50,8%)

Negros(as): 318.961 (76,8%)

Não negros(as): 96.118 (23,2%)

PIAUÍ

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 250.967

Homens: 132.479 (52,8%)

Mulheres: 118.488 (47,2%)

Negros(as): 207.229 (82,5%)

Não negros(as): 43.737 (17,5%)

RIO DE JANEIRO

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 105.590

Homens: 49.822 (47%)

Mulheres: 55.768 (53%)

Negros(as): 61.951 (58,6%)

Não negros(as): 43.639 (41,4%)

RIO GRANDE DO NORTE

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 166.241

Homens: 80.646 (48,5%)

Mulheres: 85.595 (51,5%)

Negros(as): 113.419 (68,2%)

Não negros(as): 52.822 (31,8%)

RIO GRANDE DO SUL

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 289.611

Homens: 145.265 (50,1%)

Mulheres: 144.346 (49,9%)

Negros(as): 56.538 (19,5%)

Não negros(as): 233.073 (80,5%)

RONDÔNIA

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 87.223

Homens: 46.519 (53,3%)

Mulheres: 40.704 (46,7%)

Negros(as): 59.388 (68%)

Não negros(as): 27.835 (32%)

RORAIMA

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 24.070

Homens: 12.053 (50%)

Mulheres: 12.017 (50%)

Negros(as): 20.437 (85%)

Não negros(as): 3.633 (15%)

SANTA CATARINA

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 238.586

Homens: 125.744 (52,7%)

Mulheres: 112.841 (47,3)

Negros(as): 20.047 (0,08%)

Não negros(as): 218.539 (95,5%)

SÃO PAULO

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 379.970

Homens: 195.911 (51,5%)

Mulheres: 184.060 (48,5%)

Negros(as): 174.569 (46%)

Não negros(as): 205.401 (54%)

SERGIPE

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 146.139

Homens: 70.844 (48,4%)

Mulheres: 75.295 (51,6%)

Negros(as): 119.748 (82%)

Não negros(as): 26.391 (18%)

TOCANTINS

Nº total de jovens entre 16 a 32 anos: 50.523

Homens: 25.584 (50,6%)

Mulheres: 24.939 (49,4%)

Negros(as): 39.331 (77%)

Não negros(as): 12.193 (23%)

4. A luta pela Sucessão Rural

César Ramos

20. Para trabalhar com a juventude, os Sindicatos devem saber o que os(as) jovens precisam e atuar para cobrar e propor medidas para os poderes públicos. O que é necessário para que jovens possam permanecer no campo, com qualidade de vida? Essa é a luta da **sucessão rural**! A principal pauta da juventude, que envolve praticamente todos os direitos básicos de um(a) cidadão(ã) e também questões específicas do meio rural. É dever dos Sindicatos saber o que a juventude precisa e atuar para cobrar e propor medidas para os poderes públicos.

21. É necessário meio ambiente preservado e equilibrado, acesso à terra, à saúde física e mental, à educação do campo gratuita e de qualidade do ensino básico ao superior, acesso a esporte, cultura, lazer, internet, geração de trabalho e renda, com crédito e apoio à produção de maneira agroecológica e comercialização, seguros, acesso a políticas de compras governamentais e outras necessidades

básicas, como boas estradas e meios de transporte, por exemplo.

4.1 Começa na infância e passa pela adolescência

22. Na infância e na adolescência, estamos construindo nossa própria visão de mundo e a maneira como os(as) adultos(as) nos apresentam a realidade é fundamental nesse processo. Se os pais ou responsáveis acreditam que é possível viver bem no campo, é provável que as crianças e adolescentes também sintam isso. Participar de atividades sindicais de mobilização e reivindicação é um sinal claro de que existe um caminho para melhorar as condições de vida de uma região.

23. Vendo o exemplo da família, dos(as) vizinhos(as) e da comunidade, as crianças e adolescentes constroem suas identidades. Por isso, somos responsáveis por nutrir neles(as) o orgulho pela agricultura familiar e pela importância de produzir alimentos saudáveis, preservar o meio ambiente, fortalecer a cultura e poder concretizar um projeto de vida cheio de amor e alegria, no campo, na floresta ou nas águas do Brasil.

24. A escola também tem um papel fundamental nesse processo, desde que cumpra as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo do Ministério da Educação, valorizando as realidades e conhecimentos locais, a construção coletiva de conhecimento e descobrindo com as crianças e adolescentes os seus potenciais e o potencial do lugar onde moram. A CONTAG luta por uma educação do campo contextualizada com as realidades de cada comunidade, baseada na pedagogia da alternância nas escolas rurais, respeitando a necessidade de tempo na escola e tempo em casa, para desenvolver atividades no campo.

25. Além disso, é fundamental também que os Sindicatos e Federações participem ativamente da Campanha Raízes se Formam no Campo - Educação Pública e do Campo é um direito nosso, promovida pelo MSTTR. Uma das ações da campanha é o debate entre comunidade,

prefeituras e câmaras legislativas contra o fechamento de escolas do campo.

26. Também é muito importante que todo o MSTTR conheça o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado em 1990 para ser o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes, que estabelece todos os direitos das pessoas que têm entre 0 e 14 anos. É fundamental também que os Sindicatos participem dos conselhos municipais de Defesa das Crianças e Adolescentes, debatendo formas de proteção contra trabalho infantil e todos os tipos de abusos e violências.

27. Crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e a base da sucessão rural, vamos fazer com que o Sindicato e a luta pela agricultura familiar sejam sua segunda casa!

> ***"Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar."***
> *Paulo Freire*

4.2 Reforma agrária e acesso à terra

28. Sem ter um pedaço de terra para fazer seu próprio lar, plantar ou criar animais, como um(a) jovem pode continuar a ser agricultor(a)? A concentração de terras nas mãos de poucos proprietários é a primeira e histórica causa da desigualdade social no Brasil.

29. Por isso, a luta básica de nosso movimento sindical é por uma reforma agrária ampla e massiva, na qual a terra seja redistribuída para realmente cumprir sua função social de produzir alimentos e preservar recursos naturais. A juventude rural demanda que seja priorizada na indicação de lotes em assentamentos, e que nesses haja infraestrutura de escolas,

internet, lazer, esporte, assim como apoio para produção e comercialização.

30. Para a juventude rural, é fundamental melhorar a política de acesso à terra por meio de novos assentamentos aos quais possam candidatar-se jovens rurais, assim como criar incentivos à participação das jovens mulheres em programas de acesso à terra, para ampliar a permanência das moças no campo.

31. Enquanto a Reforma Agrária não é amplamente realizada pelo Estado brasileiro, o MSTTR ajudou a elaborar outras maneiras de ter acesso à terra, como o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), atualmente chamado de Terra Brasil. Trata-se de um programa que oferece condições diferentes de crédito para agricultores(as) familiares. Nesse aspecto, a juventude rural demanda condições melhores de pagamento, como as oferecidas pela extinta linha Nossa Primeira Terra, voltada para jovens entre 18 e 29 anos, assim como mais informações sobre o acesso ao crédito para aquisição de terras e apoio para a elaboração do obrigatório Projeto Técnico de Financiamento.

César Ramos

4.3 Infraestrutura Básica

32. Não basta ter a própria terra. É preciso também ter infraestrutura básica para viver com qualidade: infraestruturas nas rodovias e transportes, acesso à água limpa e saneamento adequado, e acesso à internet, por exemplo.

4.3.1 Infraestruturas nas rodovias e transportes

33. Uma das dificuldades enfrentadas por quem mora no campo é a falta de boas estradas. Seja para transportar a produção, seja para ir à escola, a um posto de saúde e mesmo ao Sindicato, milhões de agricultores(as) enfrentam estradas de terra esburacadas, correndo grande risco de acidentes e aumentando custos de logística. Transporte digno e seguro é fundamental para viver com dignidade.

4.3.2 O acesso à água limpa e saneamento adequado

34. Além de garantir saúde e higiene humana, a água limpa também é importante para a plantação e criação de animais. Especificamente na zona rural, segundo dados do IBGE de 2014, apenas 15% da população têm rede de esgoto e, deste total, apenas 5,7% utilizam a rede pública de coleta de esgoto. O restante da população utiliza a fossa séptica (23%), a fossa rudimentar (40,7%), não possui banheiro (14%) e, ainda, o esgoto é lançado diretamente nos rios, açudes, lagos ou lagoas (16,6%).

35. O direito ao acesso à água é básico para nossa sobrevivência e em muitos municípios brasileiros já é a principal razão de luta social. Desmatamento e poluição das águas (rejeitos de mineração, de indústrias, esgoto não tratado, lixo doméstico, etc) são questões que não podem mais ser ignoradas pela sociedade e pelos poderes públicos, pois afetam diretamente a quantidade e a qualidade da água disponível para a nossa sobrevivência. Precisamos também estar atentos(as) a todas as tentativas de privatização dos recursos hídricos.

4.3.3 Acesso à internet

36. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, 72% dos estabelecimentos rurais da agricultura familiar do Brasil não têm acesso à internet. E quando o acesso existe, ele costuma ser caro e/ou de má qualidade. Para uma enorme parte dos(as) jovens agricultores(as) familiares, o acesso à internet se dá por um aparelho de celular que muitas vezes nem é seu. De acordo com a Pnad 2019, 59% da população rural têm apenas um celular em casa - ferramenta insuficiente para assistir aulas e fazer leituras didáticas, ainda mais se houver mais de um(a) estudante no mesmo lar.

37. São fundamentais e urgentes políticas para garantir o acesso à internet banda larga em todos os municípios rurais do Brasil. Em um mundo cada vez mais conectado, a internet contribui para a produção e difusão do conhecimento, a divulgação de políticas públicas e mercados, acesso a serviços bancários, o fortalecimento das ações de educação à distância e o fomento à estruturação de redes entre as juventudes do campo, floresta e águas, assim como, por exemplo, serviços governamentais como o INSS Digital e aplicativos para auxílios emergenciais.

38. Desse modo, é fundamental a luta por inclusão digital através da criação de mecanismos de integração, como rede de energia elétrica, sinal de rádio, televisão e telefone, partindo da estruturação de an-

César Ramos

tenas de rádio e internet, rádios comunitárias, telecentros comunitários, contribuindo para o acesso à informação, criação de redes de comercialização, educação, e uma melhor vida no interior do País.

4.4 Educação do campo gratuita e de qualidade

39. Somos atualmente 6,7 milhões de jovens entre 16 e 32 anos no meio rural. No entanto, de acordo com o Censo Escolar 2019, temos apenas 55 mil escolas na zona rural brasileira. Entre 2014 e 2019, foram fechadas 12.196 escolas rurais, uma média de 2.032 escolas por ano. Esses dados reforçam o cenário preocupante que mencionamos anteriormente sobre a escolarização no meio rural: 2,5 milhões desses jovens rurais entre 16 e 32 anos possuem apenas até o Ensino Fundamental (sendo que 1,5 milhão tem essa etapa incompleta). Esse número é maior do que o número de jovens que têm o Ensino Médio completo (2,4 milhões de jovens). E apenas 251 mil jovens rurais têm o Ensino Superior completo. Com escolarização insuficiente, esses milhões de jovens perdem as chances de expandir seus horizontes e de melhorar sua produção, suas oportunidades de comercialização, e de fomentar sonhos e ideias.

40. Diante disso, a juventude rural se articula às estratégias da Campanha do MSTTR Raízes se Formam no Campo e às questões históricas de sua pauta de luta:

- Lutar pela reforma e construção de novas escolas no campo, com projeto arquitetônico alinhado ao contexto do campo, assegurando transporte escolar seguro e de qualidade, materiais e livros didáticos, biblioteca, áreas de lazer e desporto;

O TEXTO CONTINUA NA PÁGINA 25

SSO À
RRA
TRABALHO
E RENDA
COOPERATIVA
SSÃO
RAL
INFRAES-
TRUTURA
DIÁLOGO
NA FAMÍLIA
ZAÇÃO
ÂNCIA E
SCÊNCIA

Vamos testar a sua conexão e a da

1) Você sabe qual é o Dia Nacional e Internacional da Juventude?
( ) sim ( ) não

2) Os(as) filhos(as) dos(as) associados(as) já foram convidados(as) a participar das assembleias e/ou outras atividades do Sindicato?
( ) sim ( ) não

3) Você sabe quais os melhores dias e horários para fazer as atividades da juventude no seu município, considerando aulas, trabalho no campo, distância das comunidades? Já pensaram em realizar uma pesquisa com os(as) jovens para saber quais seriam os melhores momentos para eles(as)?
( ) sim ( ) não

4) Em algum momento, o Sindicato dialogou internamente sobre a localização e o acesso dos(as) jovens ao seu espaço físico? Principalmente em relação aos(às) jovens que não possuem carro, moto ou bicicleta?
( ) sim ( ) não

5) O ambiente do Sindicato é acolhedor, tem algum elemento visual que se identifique com a juventude, por exemplo, cartazes sobre a juventude ou espaço em que possam se reunir, acessar a internet, estudar ou ter momentos culturais?
( ) sim ( ) não

6) No planejamento do Sindicato há atividades específicas para a juventude, por exemplo, reuniões do Programa Jovem Saber, comemoração do Dia Nacional da Juventude, Festivais, etc?
( ) sim ( ) não

7) Existe alguma estratégia estruturada de divulgação do programa Jovem Saber realizada pelo Sindicato na comunidade?
( ) sim ( ) não

sua entidade com a juventude rural?

8) O seu Sindicato cumpre a cota de 20% de jovens nas diretorias, conselhos fiscais e suas respectivas suplências, consideradas separadamente?
( ) sim ( ) não

9) O seu Sindicato tem uma Secretaria específica da juventude em que o(a) jovem é liberado(a) e tem condições de trabalho, orçamento e gratificação para realizar atividades com jovens das comunidades?
( ) sim ( )não

10) O seu Sindicato tem uma Comissão Municipal de Jovens?
( ) sim ( ) não

RESULTADO:

0 a 3 respostas "Sim" – Atenção! Questões importantes para uma aproximação maior com a juventude estão sendo deixadas de lado. Mas vale lembrar que com dedicação e trabalho sempre é possível reverter esse distanciamento. Mãos à obra, companheirada! A hora é agora!

4 a 6 respostas "Sim" – Vocês estão num bom caminho! Mas podem melhorar. Passos já foram dados e o início é sempre mais difícil. Então, busquem fortalecer os diálogos focando em estratégias efetivas para que a juventude esteja mais representada nas agendas e pautas do seu Sindicato.

7 a 10 respostas "Sim" – Parabéns! O resultado demonstra compromisso e desejo de dialogar e construir junto com a juventude. Continuem firmes nesse bonito propósito de fazer do Sindicato um espaço inclusivo, que se fortalece com a presença forte de pessoas de todas as faixas etárias. Diversidade é riqueza!

SINDICATO
SAÚDE
ACES
TE
ESPORTE,
CULTURA,
LAZER
SUCE
RU
EDUCAÇÃO
DO CAMPO
JOVEM SABER
ESCOLA
VALOR
DA INFÂ
ADOLES

- Mobilizar pela elaboração de diretrizes operacionais de educação do campo, estaduais e municipais, conforme orientações das Resoluções nº 01/2002 e nº 02/2008 do CNE/CEB;
- Lutar e defender a participação da comunidade escolar no processo de deliberação sobre o fechamento ou não das escolas do campo, assim como preconiza a Lei nº 12.960/2014 e a Portaria nº 391/2016;
- Lutar pela elaboração de projetos políticos pedagógicos e ajustes em sua grade curricular, permitindo a inserção de conteúdos que contribuam com a construção do conhecimento e preserve a cultura, a identidade e os modos de vida das populações que residem no meio rural, citando a exemplo: desenvolvimento rural; territorialidade; agricultura familiar; questão agrária; agroecologia; gênero; geração; raça; etnia; participação social; dentre outros;
- Lutar pela garantia de produtos da agricultura familiar na alimentação escolar, nas escolas urbanas e rurais, conforme a Lei nº 11.947/2009, que estabelece o mínimo de 30% (trinta por cento) dos recursos do Pnae para a aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do(a) empreendedor(a) familiar rural;
- Reafirmar Paulo Freire como patrono da educação brasileira e defender a importância do seu legado para a construção da educação do campo;
- Lutar pelo restabelecimento dos orçamentos do Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo) e do Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária (Pronera);
- Lutar pela continuação do projeto de interiorização de universidades e institutos federais, para que nossos(as) jovens do campo, floresta e águas possam estudar sem precisar ir para os grandes centros;
- Lutar por Bolsas de Apoio para estudantes do campo de Ensino Superior;
- Lutar por cursos voltados para a agricultura familiar com a metodologia da pedagogia da alternância, articulando tempo escola e tempo comunidade.

4.5 Esporte, Cultura e Lazer

41. Esporte, cultura e lazer são direitos assegurados na Constituição Brasileira e destacados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No entanto, equipamentos culturais como teatros, museus, livrarias, cinemas e galerias de arte simplesmente não estão disponíveis para a maior parte dos municípios de nosso País.

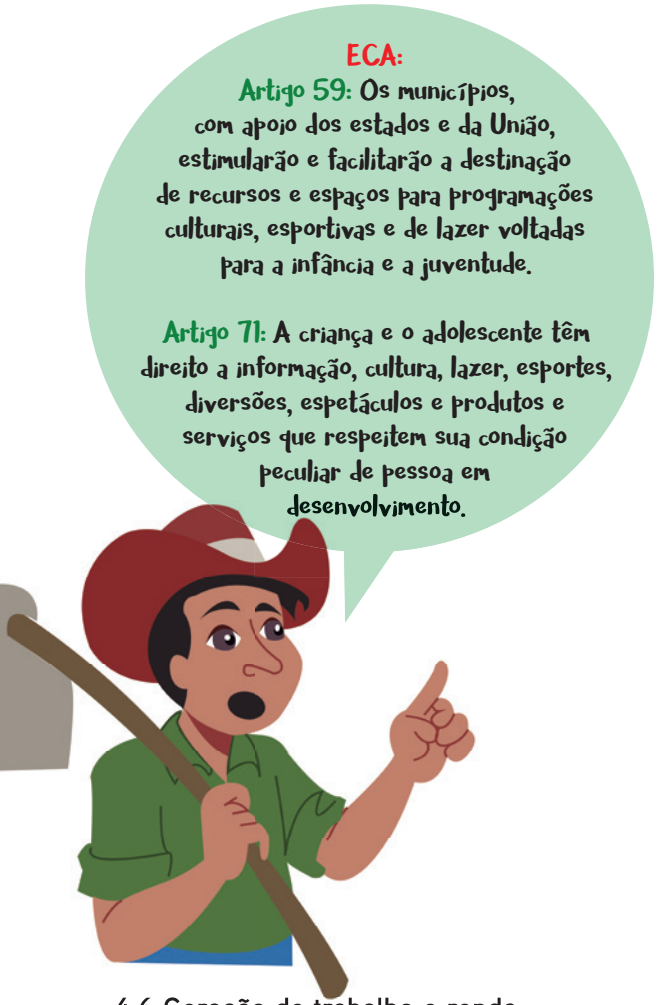
42. De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic/IBGE) de 2018, nos 4.904 municípios brasileiros com menos de 50 mil habitantes,

96% não têm galerias de arte, 95% não têm salas de cinema, 87% não têm livrarias, 86% não têm pontos de cultura, 85% não têm teatros, 80% não têm centros de artesanato, 78% não têm museus, 71% não têm centros culturais e apenas 51% têm um clube ou associação recreativa.

43. A pesquisa mostra números que podem parecer animadores, como o que aponta que 87% dos municípios de menos de 50 mil habitantes têm pelo menos uma biblioteca pública e que 81% deles afirmaram ter pelo menos um ginásio e estádio de esportes. Mas, a pesquisa não aponta se tais equipamentos culturais estão realmente funcionando e em que condições. Por isso, é fundamental reivindicar aos(às) nossos(as) representantes nas esferas públicas a construção e consolidação de políticas públicas culturais e para esporte e lazer eficazes e contínuas.

44. Cuidados com o corpo e com a mente são fundamentais para uma vida saudável e harmônica. Além de promoverem encontros, momentos de troca que vão muito além da diversão. É na conversa, no diálogo que a construção coletiva nasce e se consolida. Os festejos, romarias, quermesses, maracatus, frevos, sambas de roda, carimbós, bumbas-meu-boi e as outras tantas manifestações da cultura popular brasileira são grandes exemplos de resistência, de aprendizagem coletiva e são fundamentais para o desenvolvimento do sentimento de pertença da comunidade ao seu território.

45. Festa é assunto sério e importantíssimo para o fortalecimento das identidades da nossa juventude rural. A juventude tem muita energia! Com certeza, com incentivo e apoio os jovens e as jovens da sua comunidade podem contribuir muito para a construção de eventos e atividades que beneficiam toda a população. O movimento sindical pode ser um grande apoiador dessas iniciativas e um importante suporte no diálogo com as prefeituras sobre a implementação de políticas públicas voltadas para esporte, cultura e lazer.



4.6 Geração de trabalho e renda

46. Uma das maiores razões para a saída de jovens do meio rural é a dificuldade para gerar renda a partir do trabalho no campo. Para a juventude, o apoio e incentivo para produzir e comercializar são muito importantes, pois nessa fase da vida ainda há muito peso sobre a falta de experiência.

4.6.1 Ater

47. Nesse sentido, garantir Assistência Técnica e Extensão Rural é um passo fundamental para orientar jovens agricultores(as) em suas produções e também na elaboração de projetos para acessar crédito e aumentar as oportunidades de gerar renda. A demanda por Assistência Técnica pública, gratuita e de qualidade, com orçamento garantido para ofertas de chamadas para a juventude da agricultura familiar está em todas as reivindicações feitas pela CONTAG aos poderes públicos.

48. É preciso destacar que defendemos uma Assistência Técnica e Extensão Rural voltada para a realidade e necessidades da agricultura familiar, feita por meio de diálogo entre técnicos(as) e agricultores(as), buscando soluções adequadas e sustentáveis para cada situação, e não modelos prontos, impróprios para pequenas ou médias propriedades.

4.6.2 Crédito

49. O Pronaf Jovem é uma linha de crédito ainda pouco utilizada pela juventude rural, mas com grande potencial para promover a geração de renda e autonomia econômica dos(as) jovens e, assim, facilitar a sucessão rural. O acesso a ele pode ser muito facilitado com o conhecimento pelo Sindicato sobre essa linha de crédito que oferece até R$ 20 mil a jovens que tenham a DAP Jovem e ainda estejam na propriedade dos pais. Em breve, a DAP será substituída pelo Cadastro da Agricultura Familiar (CAF).

50. A principal dificuldade para o acesso a essa linha de crédito pela juventude rural é a elaboração dos projetos que precisam ser apresentados nas instituições financeiras. O Sindicato pode também oferecer orientação para a elaboração de projetos para o acesso a crédito, fazendo parcerias com as Emater estaduais, ou com técnicos(as) agrícolas do município, por exemplo.

51. De acordo com as regras do Pronaf Jovem, para acessá-lo é preciso que o(a) jovem atenda a, **pelo menos, uma** das seguintes exigências:

- ter entre 16 e 29 anos e a DAP Jovem (acessória à DAP dos/as responsáveis), (até o CAF estar consolidado);
- ter concluído ou estar cursando o último ano em Centros Familiares Rurais de formação por alternância, que atendam à legislação em vigor para instituições de ensino;
- ter concluído ou estar cursando o último ano em escolas técnicas agrícolas de nível médio ou, ainda, há mais de um ano, curso de ciências agrárias ou veterinária em instituição de ensino superior, que atendam à legislação em vigor para instituições de ensino;
- ter orientação e acompanhamento de empresa de assistência técnica e extensão rural reconhecida pelo Mapa e pela instituição financeira; e
- ter participado de cursos de formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) ou do Programa Nacional de Educação no Campo (Pronacampo).

52. Infelizmente, a frequência ou conclusão de cursos técnicos não é a realidade para a maioria dos(as) jovens rurais. Mas, é possível acessar o Pronaf Jovem se o(a) candidato(a) ao crédito tiver, como indicado acima, "orientação e acompanhamento de empresa de assistência técnica e extensão rural reconhecida pelo Mapa e pela instituição financeira". Por isso, as parcerias com as empresas públicas de prestação de serviços de Ater de cada estado são estratégias importantes para superar esse desafio, assim como o diálogo com bancos e cooperativas de crédito para conhecer as possibilidades de cada localidade de incluir a contratação de serviços de Ater por financiamento.

> ***"Você tem que agir como se fosse possível transformar radicalmente o mundo. E você tem que fazer isso o tempo todo."***
> *Angela Davis*

4.6.3 Comercialização

53. Não basta conseguir o crédito e produzir: é preciso vender. Nesse sentido, ainda temos gargalos, como o transporte da produção e o conhecimento sobre as possibilidades de comercialização. Os Sindicatos devem ser capazes de orientar os(as) jovens sobre a importância de se fortalecer em associações e cooperativas para alcançar diferentes mercados, como feiras, programas de compras governamentais (PAA, Pnae), abastecimento de supermercados e restaurantes, venda direta ao(à) consumidor(a) por meio de aplicativos, para mencionar algumas formas.

54. Nesse caminho, ainda existem obstáculos como a necessidade de conhecer regras sanitárias e legislações sobre impostos, por exemplo. Para a juventude, tudo isso é novo, e o Sindicato deve ser o ponto de referência onde os(as) jovens vão procurar essas informações. Por isso, realizar parcerias com instituições públicas e privadas, com escolas, universidades e para a realização de cursos e palestras sobre questões práticas de produção e comercialização é um caminho certeiro para trazer jovens para dentro do seu Sindicato.

César Ramos

5. Experiências e Vivências

Turismo Rural como estratégia para valorização da agricultura familiar

Arquivo pessoal

Localizado no município de Cantagalo, no Paraná, o Recanto Água da Mata é uma experiência bem sucedida de turismo rural associada à agricultura familiar. O espaço foi inaugurado em 2014 e, hoje, conta com área para *camping*, piscinas, lanchonete, trilhas ecológicas, tanque para pesca, espaço para eventos e um Museu da Agricultura Familiar.

O jovem Alexandre Leal, que compõe junto com sete pessoas da família o grupo que administra o espaço, relata que tudo que existe hoje no local é fruto de trabalho coletivo e desejo de permanecer no campo com trabalho, renda e vida saudável. Também destaca que a aproximação com a luta sindical foi fundamental para a decisão de permanecer no meio rural. Aponta como experiências fundamentais na sua história a participação no Encontro Estadual da Juventude do Paraná e em cursos de formação da ENFOC, além do apoio da família que sempre valorizou a importância do Sindicato. Atualmente, ele é secretário geral da FETAEP e atua também nas Secretarias de Juventude, Agrária e Meio Ambiente.

A propriedade foi adquirida com recursos do Programa Nacional de Crédito Fundiário. A presença de água e a necessidade de preservação desse importante recurso natural despertou na família o interesse de trabalhar

com turismo sustentável. A renda gerada com cultivo de animais e cultivo agrícola foi sendo aos poucos investida na construção do espaço destinado às atividades de lazer. Ao longo dos anos, a família foi se dividindo nas tarefas e também na realização de cursos de qualificação oferecidos pelas empresas públicas de assistência técnica. Para Alexandre, é fundamental atenção na gestão dos recursos financeiros com prestações de contas constantes. Esse registro cuidadoso permite um melhor planejamento das ações.

O Museu da Agricultura Familiar, presente no espaço, representa uma estratégia de valorização da história e da cultura local que são partes estruturantes no processo contínuo de construção da identidade rural. Nele, estão presentes ferramentas, máquinas, fotografias e utensílios que contam um pouco da história da família.

O Recanto Água da Mata é um exemplo concreto do potencial que existe para o turismo rural sustentável no campo brasileiro. Diante disso, percebe-se a importância dos Sindicatos e Federações buscarem parcerias para a realização de atividades formativas nessa área.

Frutos do Pronatec e do sindicato: uma comissão de jovens empreendedora

Arquivo pessoal

Em Porteirinha (MG), com o apoio total do Sindicato, um grupo de jovens montou não apenas uma comissão de jovens, mas também uma iniciativa econômica que está prestes a virar uma cooperativa consolidada de produção de polpas de frutas.

O sonho de gerar a própria renda e desenvolver a juventude do município começou quando Maria Helena Santos (Leninha) e Eduardo Barbosa fizeram, por indicação do Sindicato, o Pronatec na sede da CONTAG, em Brasília. Além da formação técnica, os dois jovens aprenderam também o que é e qual a função de uma comissão de jovens.

Em Minas Gerais, os planos e sonhos foram prontamente abraçados pelo Sindicato

da cidade: constituíram uma comissão de jovens e, com a Diretoria do Sindicato, começaram o trabalho de reivindicar junto à prefeitura o uso de um imóvel abandonado por uma empresa que produzia polpas. A luta pelo espaço de trabalho durou quatro anos. Mas, em 2018, os(as) jovens da comissão finalmente conseguiram começar ali seu empreendimento, a Polpa Port, formando uma associação, a Associação da Juventude Rural de Porteirinha (Ajurpe).

Mais uma vez, o STTR de Porteirinha deu todo o apoio possível, trazendo cursos técnicos e até mesmo emprestando o carro para que os(as) jovens pudessem levar para a "fábrica" as frutas para transformar em polpas. A pandemia dificultou o avanço da iniciativa, mas, ainda assim, a comissão conseguiu financiamento, por meio de um projeto com o Banco do Nordeste, para a implementação de placas de energia solar que estão resultando em grande economia na conta de energia da Polpa Port.

O rendimento gerado pela venda das polpas no comércio de Porteirinha e de cidades próximas é suficiente para pagar o trabalho dos(as) 14 jovens que continuam no empreendimento e também para financiar a reforma do imóvel para atender regulamentos sanitários e o processo de transformar a associação em uma cooperativa legalizada. Atualmente, a Polpa Port tem freezers em seis supermercados da região e tem planos de investir os ganhos no melhoramento e ampliação da produção de polpas. Com apoio e incentivo, a juventude rural vai longe!

Arquivo pessoal

"Quando a gente faz o que gosta, tudo vale a pena"

No estado do Espírito Santo, um jovem casal de sócios do STTR de Pancas vive, com alegria, da agricultura familiar. No único alqueire do Sítio Doce Recanto, Amanda de Freitas Mello Peixoto, de 24 anos, e Josiel Peixoto, de 28 anos, produzem melado, rapadura e farinha de mandioca, além de frutas cítricas, cacau, pimenta, manga, banana e nove mil pés de café - estes últimos financiados pelo Pronaf A. Eles têm ainda uma horta, onde plantam cebolinha, couve, sálvia, jiló, quiabo, cenoura e alface.

O casal vende as verduras e produtos artesanais pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Os demais itens são vendidos no Mercado Municipal de Pancas e, aos sábados, em uma feira de Colatina, que fica a 60 km. "A comercialização é um grande desafio, temos que correr atrás o tempo todo, mas temos jogo de cintura, vendemos pelas redes sociais, damos um jeito", conta Josiel.

Amanda e Josiel já fizeram muitos cursos e capacitações, pelo Sindicato, Senar e também por uma associação de crédito. Entre essas formações, a que mais marcou foi uma sobre Diversificação da Produção. "Aprendemos que se você trabalha com apenas uma cultura, pode ficar na mão se acontecer alguma coisa ou se a produção perder valor no mercado. Por exemplo, se o café ficar em baixa, equilibramos com as vendas da horta. E vice-versa", explica o agricultor.

Arquivo pessoal

Arquivo pessoal

"Está valendo a pena. Nessa vida temos que fazer o que a gente gosta, independente do dinheiro. Nasci e cresci na roça, não tenho planos de migrar pra cidade, eu gosto de mexer com a terra. Por mais que não seja fácil, eu amo de paixão. Claro que temos dificuldades, como o clima e a escassez de água, mas luto todos os dias e vida que segue, temos que ir atrás dos nossos sonhos", afirma o jovem.

Futebol como aliado do movimento sindical

Arquivo pessoal

A Copa Estadual de Futebol da Juventude Trabalhadora Rural promovida pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG) nos mostra que a mistura entre futebol e movimento sindical é capaz de gerar ótimos frutos. A iniciativa é coordenada pela Secretaria de Jovens e conta com a participação ativa das coordenações dos pólos e, principalmente, dos Sindicatos, que abraçaram a oportunidade de investir numa ação que dialoga com um ponto importantíssimo da sucessão rural: a garantia de acesso a esporte e lazer para a juventude nas suas comunidades.

O evento já teve duas edições, 2017 e 2019, e representa a primeira iniciativa esportiva voltada exclusivamente para a população do campo no estado. Um golaço de letra da Copa, sem dúvida, é ter desde a primeira edição a presença do campeonato feminino. Porque futebol também é para mulher sim!

De acordo com os(as) organizadores(as), o momento da inscrição revelou-se uma excelente oportunidade de trabalho de base e de diálogo direto com a juventude, porque para preencher as fichas de inscrição várias questões são levantadas: quem pode ser considerado(a) agricultor(a) familiar? Quais documentos estão faltando para a juventude? Como os dados coletados nas fichas podem ajudar a conhecer a juventude estadual?

A mobilização para a copa proporcionou para diversas comunidades um novo olhar para o lugar que habitam. As pessoas começaram a perceber de forma mais intensa a ausência de quadras poliesportivas, ginásios, campos, equipamentos públicos que incentivam a prática esportiva e são fundamentais para uma vida saudável. Esse olhar crítico promovido por uma ação coletiva desperta nos indivíduos a vontade de exercerem coletivamente a cidadania, cobrando do poder público o cumprimento dos direitos previstos em leis. E aí conversas com as prefeituras com mediação dos Sindicatos aconteceram em muitos municípios.

As etapas regionais e estadual permitiram aos(as) participantes um forte intercâmbio cultural promovendo aos(às) jovens um maior conhecimento das tradições do seu estado despertando curiosidades e interesses na cultura local. Isso fortalece muito o enraizamento desses(as) jovens que são expostos(as) de forma tão violenta pela grande mídia a uma cultura cada vez mais ligada ao agronegócio e ao mundo urbano. Ter orgulho de suas origens faz toda diferença!

Plantando com as crianças as sementes da luta sindical

Arquivo pessoal

No STTR de Morrinhos, no estado do Ceará, o trabalho com as crianças é um exemplo que vale a pena conhecer. Além do forte trabalho na formação e acompanhamento de grupos do Programa Jovem Saber, a Secretaria de Formação criou Grupos de Estudos Sindicais específicos com diferentes sujeitos: crianças, mulheres e terceira idade, cada um com seus próprios temas e metodologias.

O GES Mirim reuniu crianças a partir dos sete anos de idade, filhos e filhas de sócios(as) e de não sócios(as) do Sindicato. "Eu achava que era importante acolher também os filhos de pessoas que não eram sócias porque muitas vezes elas iam deixar as crianças e ficavam para ouvir um pouquinho...", lembra Miriene Araújo, responsável pela Secretaria de Formação do STTR de Morrinhos na época.

"Primeiro, a gente levava um tema para eles discutirem e dizer o que eles entendiam sobre o assunto e era incrível como eles interagiam, perguntavam, eram muito curiosos. Depois fazíamos várias brincadeiras desde jogo de boliche, desenhos (eles amavam desenhar), brincávamos de ciranda, jogo de bola, tínhamos um grupo de teatro e a gente criava peças e ensaiava com eles, e também um grupo de dança para as datas comemorativas, eles se apresentaram tanto no Sindicato quanto na nossa associação", explica ela.

De acordo com Miriene, os encontros duravam uma hora e meia, mas as crianças sempre queriam mais. Eles eram realizados uma vez por semana, sempre às 19h, depois do expediente. "Começamos no Sindicato, para as crianças entenderem a estrutura. Depois os encontros passaram a ser na minha casa, mas como eles precisavam de mais espaço, fomos para um salão paroquial no bairro", conta a dirigente.

"Essas crianças atuavam nas assembleias, nas manifestações de rua, nos eventos

das associações e participavam até em outras localidades, fazendo apresentações e místicas para abertura das reuniões mensais e nas festas juninas. Tínhamos um grupo de quadrilha que se chamava Luar do Sertão. Para concluir, foi uma experiência e tanto: se todos os Sindicatos soubessem o quanto era importante trabalhar essa criançada, acho que teríamos mais pessoas comprometidas com os movimentos sindical e sociais e a militância seria cada vez mais forte", conclui Miriene.

Quando as diferentes gerações se entendem

Arquivo pessoal

De acordo com a atual secretária de Jovens do STTR de Olhos D'Água das Flores (AL), Juciele da Silva Nunes, o apoio da Diretoria é fundamental para a realização de ações com a juventude das comunidades rurais existentes no município. "A Presidência apoia e incentiva, mas, cabe a nós, da Comissão de Jovens, fazer um cronograma das ações que queremos realizar anualmente. Somos nós quem decidimos o que queremos trabalhar na pasta da juventude", explica. De acordo com Juciele, a Comissão Municipal de Jovens foi constituída por jovens do programa Jovem Saber, vindos(as) de diferentes comunidades. "Tudo o que é preciso o Sindicato disponibiliza: transporte, lanche, materiais para a dinâmica e até mesmo as sementes para iniciar a nossa horta", conta a jovem dirigente.

DEPOIMENTO - "A principal manifestação de apoio à juventude na nossa instituição é a autonomia e confiança para que os mesmos exerçam suas funções. Em nosso Sindicato temos 22 diretores(as), dos quais 60% são mulheres e 31% são jovens, que a cada dia vêm superando as nossas expectativas e contribuindo fortemente para cumprirmos os nossos objetivos.

Para aumentar o número de jovens associados(as), realizamos visitas periódicas às comunidades rurais, participando das reuniões de associações e visitando os grupos locais, levando até eles as nossas ações e promovendo a motivação para integrarem o nosso quadro de associados(as).

É importante destacar a adesão ao Programa Jovem Saber. Percebemos total dedicação dos(as) nossos(as) jovens nos estudos. Com

certeza, estarão muito preparados(as) ao término do curso para assumirem papel de protagonistas nos seus espaços de atuação. Além disso, acreditamos e atuamos fortemente na formação. Em nosso mandato, já realizamos festival da juventude rural, curso de formação política para mulheres (onde a maioria são jovens), cursos técnicos (em parceria com o Senar), entre outras ações formativas.

Desde quando decidi concorrer à Presidência desta honrosa instituição, compreendo o segmento de juventude como central na busca dos nossos objetivos. A sua ousadia, energia, capacidade e inquietude devem sempre ser canalizadas e potencializadas para agregar aos demais segmentos do movimento sindical na nossa busca incessante pela consolidação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS)." – *Maria das Neves, presidenta do Sindicato de Olho D'água das Flores (AL).*

Dobrando a quantidade de jovens sócios(as) ao Sindicato

Arquivo pessoal

No STTR de Nova Petropólis (RS), o número de jovens associados(as) dobrou entre 2019 e 2021. Como demanda da Comissão Regional de Jovens, surgiu a possibilidade de realizar o Jovem Saber, que deu a oportunidade de conhecer jovens com potencial de liderança de abrangência do Sindicato.

Outra estratégia adotada é a maior inserção nas mídias sociais, com a potencialização dos canais de comunicação para divulgar as atividades realizadas e informações aos(às) agricultores(as) e associados(as). O Sindicato tem, por exemplo, um programa de 15 minutos em uma rádio regional de grande abrangência no interior.

São ainda meios de aproximação com a juventude a oferta de cursos em parceria com diversas instituições. Com o Senar e Sebrae foram oferecidos cursos como Turismo Rural, Apicultura, e ATeG Leite. Com o Sicredi e Cooperativa Piá foram oferecidos o *Programa de Sucessão Rural Familiar* e duas turmas da formação *Juntos para Competir*, na área de hortifruticultura. Em ambos, o Sindicato foi mobilizador de grande público, com forte participação da juventude rural.

Outra iniciativa de ampliação de jovens associados(as) é por meio do Cartão FETAG+, com novos parceiros, descontos em diversas instituições, até em uma universidade da região. Além dos convênios da área de saúde, porque com eles nem vale a pena pagar plano de saúde. Fora todo amplo atendimento médico já prestado, existe agora no Sindicato uma fisioterapeuta e uma psicóloga.

"Abrir espaço para a juventude, gêneros e gerações construírem juntos é o que está acontecendo na Diretoria e Sindicato. Estamos em um momento de olhar para nossos(as) associados(as), estarmos próximos. Neste sentido, demos início à realização do "Café com as Agricultoras", momentos nos quais a juventude vai se inserindo e participando, em uma troca de experiência entre gerações", explica a vice-presidente Mariana Marcon.

"Em novembro realizamos o Encontro Regional de Jovens na EFA Serra em Caxias do Sul, onde falamos da identidade do(a) jovem agricultor(a), desafios e empatia. Elaboramos uma Carta da Juventude da Serra, para entregar aos(às) candidatos(as) quando tivermos a oportunidade de estar em Brasília em nossa formatura do Jovem Saber, trazendo nossos desafios e a disposição em ajudar", completa a dirigente.

Arquivo pessoal

Quando a juventude coloca em prática sua experiência

Arquivo pessoal

No STTR de Santa Terezinha (PE), há um fundo que garante condições para todas as atividades de jovens, mulheres e terceira idade, sempre feitas de forma articulada, promovendo a troca de experiências e diálogo entre gêneros e gerações. Os(as) jovens e idosos(as) contam suas histórias e aprendizados, homens e mulheres conversam sobre patriarcado, machismo, diversidade, em atividades nas quais todos(as) se envolvem na construção e participação de cada evento.

Essa é uma das práticas implementadas pela Diretoria do jovem presidente Evanilson Leite, que, aos 31 anos, aplica em sua gestão a experiência de trabalhar com a juventude desde os 18 anos de idade, ainda como participante do grupo de jovens da comunidade de Cutia. Foi por meio da indicação do Sindicato que Evanilson formou-se em Técnico em Agroecologia, em parceria da instituição com o Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta), e depois trabalhou fazendo projetos para a juventude por meio do Projeto Dom Hélder Câmara, que plantou nele a semente da militância.

Evanilson tornou-se então, aos 21 anos, diretor de Política Agrícola e Agrária do Sindicato, em seguida, vice-presidente e, aos 29 anos, presidente do Sindicato de Santa Terezinha, fortalecendo a prática de encontros municipais e regional da juventude rural,

assim como promovendo atividades culturais e esportivas para os(as) jovens das comunidades rurais de seu município.

Por meio do fundo, por exemplo, o Sindicato doou, neste anos, cinco kits esportivos para incentivar atividades físicas entre os(as) jovens rurais, como bolas e redes de vôlei, e também bolas e itens para futebol. A comissão municipal também organiza uma Quadrilha Junina com cerca de 60 jovens, que todos os anos começam a ensaiar já em fevereiro e, depois de giros e rodopios, também dialogam sobre política, direitos e a luta do Sindicato. As apresentações e festividades, em junho, atraem a comunidade e contam com apoio da prefeitura para carro de som e iluminação. "Mas, não há venda de comida: todos(as) os(as) jovens são responsáveis por trazer algum prato típico e tudo é compartilhado com os(as) participantes", conta Evanilson.

Por dez anos, o grupo do qual o jovem fez parte organizou Encontros Municipais com a juventude de cada cidade do Polo e, em seguida, um Encontro Regional, com gincanas, música, olimpíadas com futebol, cabo de guerra, corrida do saco, corrida do ovo e outras atrações. A ação dá tão certo que outros polos regionais começaram a fazer também seus festivais municipais e regionais.

Evanilson lembra que, quando começou a coordenar o grupo de jovens, levava de casa em casa ofícios convidando a juventude para reuniões sobre política, sindicalismo, as pautas da juventude, mas poucos jovens apareciam. "Já fizemos reuniões com apenas três jovens, mas nunca deixamos de fazer. Mesmo com poucas pessoas a gente debatia, planejava, executava. Aí os que haviam faltado ficavam sabendo dos temas e das ações, e acabavam aparecendo. Hoje, nosso grupo tem cerca de 40 jovens".

"Em nossas atividades, a gente promovia palestras sobre temas de interesse da juventude, levando especialistas para falar de cada assunto, como DAP (em breve CAF), Pronaf Jovem, Nossa Primeira Terra, por exemplo. No final, a gente distribuía para os jovens participantes um questionário, como uma prova, com perguntas sobre o que eles haviam acabado de ouvir. Quem acertasse mais respostas, ganhava prêmios. Já demos carteirinha do Sindicato gratuita, vagas para os Encontros Regionais, e também celulares e outros brindes, como camisetas, bonés", explica Evanilson.

O jovem presidente também destaca a importância de ter sido educando do 6º Curso Nacional de ENFOC, em 2016. "Foi minha escola da vida, que me transformou e abriu meus olhos para a história de luta do nosso povo, para a necessidade do sindicalismo, para a estrutura racista e patriarcal da sociedade, e provocou grande decepção com a escola tradicional, que ensina valores do capitalismo que são responsáveis hoje por grande parte dos jovens quererem sair do campo quando completam o Ensino Médio", explica Evanilson. "Hoje, tenho uma visão totalmente diferente e sei do potencial do meio rural e da nossa agricultura familiar. E é isso que estamos mostrando para a juventude da nossa região".

O Sindicato a serviço da juventude

Em Rondônia, a Secretaria de Jovens - sempre em conjunto com sua comissão estadual - planejou a realização de cinco "Dias D da Juventude", um em cada regional do estado.

No Dia D da Juventude, um sindicato oferece aos(às) jovens da regional a organização dos documentos da juventude para possibilitar o acesso a políticas públicas e direitos previdenciários. São feitas emissões de DAP, contratos de utilização da terra, orientação para emissão de nota fiscal em nome do(a) próprio(a) jovem, incentivo à participação nos programas da Conab, além de divulgação de cursos de capacitação.

Cada regional divulga a realização do Dia D da Juventude da maneira que acredita ser mais eficiente: por rádio, por vídeos no WhatsApp, por meio de encontros dos(as) representantes de cada sindicato com a base, e por aí vai.

Outro serviço oferecido foi a emissão da ID Jovem, documento que possibilita acesso aos benefícios de meia-entrada em eventos artístico-culturais e esportivos e também a vagas gratuitas ou com desconto no sistema de transporte coletivo interestadual. "Esse é um serviço do Estado, mas que os Sindicatos podem oferecer para ter utilidade para a juventude", explica a secretária de Jovens da FETAGRO, Daiane Souza.

Arquivo pessoal

Cursos Técnicos e Jovem Saber, uma combinação que dá certo

Arquivo pessoal

No STTR de Alto Veloso (SC), o jovem presidente e coordenador de jovens da microrregião Baixo Vale do Rio do Peixe, Dener Civieiro, apresenta a boa parceria para a oferta de cursos técnicos com a prefeitura e com o Senar.

Os(as) jovens da região são atraídos para o Sindicato por diferentes cursos realizados mensal ou trimestralmente sobre diversos assuntos, como: culinária, inseminação artificial, qualidade do leite, manutenção de máquinas agrícolas, apicultura, processamento de carnes e também sobre informática, emissão de Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural, Guia de Trânsito Animal, obtenção de cisternas, por exemplo.

Dener destaca a importância de manter um bom diálogo com prefeitos(as) e vereadores(as) independentemente de partidos, para abrir, com todos(as) canais para o fortalecimento da agricultura familiar, que é responsável por 76% da renda do município catarinense. "Esses cursos ajudam muito para mostrar aos jovens que o Sindicato também se preocupa com o conhecimento deles", afirma o jovem dirigente.

O rapaz também trabalha o Programa Jovem Saber com jovens do município e reforça que é uma oportunidade de trabalhar com os grupos, de organizar a juventude, apresentá-la ao MSTTR e formar uma comissão de jovens. "Temos uma sala no Sindicato onde estudamos a cartilha e visitamos algumas propriedades, conhecendo histórias de sucessão familiar, onde os(as) filhos(as) continuaram na lavoura com os pais. Oferecemos alimentação e hospedagem, pois os(as) jovens vieram num dia e voltaram no outro. Foi uma experiência gratificante para todos nós", conta Dener.

6. Qual é o papel do MSTTR na luta pela Sucessão Rural?

Somos os(as) representantes das demandas e anseios dos(as) trabalhadores(as) rurais agricultores e agricultoras familiares diante dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Como sindicalistas, somos a voz dos(as) trabalhadores(as) contra as causas da desigualdade e para propor soluções para todos os tipos de injustiça e violência.

Não somos executores(as) de políticas públicas (pois esse é papel dos Poderes Executivos municipal, estadual e federal), mas somos agentes facilitadores do acesso a essas políticas, e devemos ser também proponentes e avaliadores(as) de ações para a agricultura familiar.

A CONTAG teve papel fundamental na construção de diversas políticas públicas para a agricultura familiar como um todo e também específicas para a juventude rural, especialmente durante os governos Lula e Dilma – a maior parte das ações para jovens do campo, floresta e águas foi criada entre 2003 e 2016.

Mas, a partir do governo Temer e, principalmente, durante o governo Bolsonaro, as políticas públicas que foram fundamentais para a juventude rural foram paralisadas e/ou tiveram seus orçamentos cortados, em um evidente sinal de que o atual governo não entende a agricultura familiar como prioridade e nem a importância fundamental dos(as) jovens rurais para a segurança e soberania alimentar do País.

Segue o quadro de todas as políticas públicas voltadas para a juventude rural, as quais devemos lutar para que sejam retomadas e aprimoradas por governos que realmente entendam a agricultura familiar como elemento fundamental para a produção de alimentos saudáveis, preservação do meio ambiente e da riqueza cultural do Brasil e do mundo.

	Ação	Objetivo	Criação	Situação atual
1	Programa Arca das Letras	Incentivar a leitura e facilitar o acesso aos livros em assentamentos, comunidades de agricultura familiar e de remanescentes de quilombos. Cada biblioteca é fabricada em madeira e tem cerca de 220 títulos obtidos por doação, entre literatura infantil, literatura para jovens e adultos, livros didáticos, de pesquisa e técnicos (sobre cidadania, saúde, agricultura), incluindo assuntos de interesse das populações rurais em suas realidades específicas. São os próprios moradores que indicam o local de sua instalação, os assuntos de seu interesse e seus Agentes de Leitura, voluntários que são responsáveis pelo empréstimo dos livros e pelo incentivo à leitura na comunidade.	2003	Paralisado

	Ação	Objetivo	Criação	Situação atual
2	Pronaf Jovem	Criado no Plano Safra 2003/2004, foi um importante marco no reconhecimento da juventude rural como categoria social com direito à política de crédito. Os recursos financeiros da linha Pronaf Jovem podem ser aplicados no desenvolvimento de atividades agrícolas e não agrícolas vinculadas à agricultura familiar, para seu próprio negócio em agricultura, agroindústria, turismo rural ou artesanato, na expectativa de gerar renda própria e construir a autonomia pessoal, em atividades que também implicariam a valorização do meio ambiente e dos saberes e fazeres locais.	2003	Ainda em vigor
3	Programa Nacional de Crédito Fundiário – linha Nossa Primeira Terra	Linha de financiamento especial para jovens sem terra, filhos(as) de agricultores(as) e estudantes de escolas agrotécnicas, na faixa etária de 18 a 24 anos, que desejem adquirir uma propriedade rural.	2004	Linha extinta em 2021
4	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera)	Promover ações educativas nos assentamentos da reforma agrária implantados pelo Incra ou órgãos estaduais de política agrária e fundiária, assim como beneficiários do PNCF. Com metas de reduzir taxas de analfabetismo, habilitar professores(as) nos níveis médio e superior, formação técnico-profissional de jovens e adultos com foco nas áreas de produção agropecuária e administração rural.	2004	Praticamente paralisado - orçamento insuficiente.
5	Consórcio Social da Juventude Rural	Ação dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Trabalho e Emprego em parceria com a CONTAG. O consórcio consistiu em 200 horas de formação básica em cidadania (cooperativismo, associativismo, etc) e mais 200 horas de formação técnica (artesanato, produção de sementes, galinha caipira, caprino-ovinocultura, piscicultura, entre outros). O curso teve duração de seis meses.	2005	Concluído em 2008
6	Projovem Campo - Saberes da Terra	Elevação da escolaridade, integrando qualificação social e formação profissional, em regime de alternância para jovens de 18 a 29 anos da agricultura familiar, residentes no campo, que saibam ler e escrever, mas que não tenham concluído o Ensino Fundamental.	2008	Paralisado

	Ação	Objetivo	Criação	Situação atual
7	Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo)	Apoiar técnico e financeiramente os estados, Distrito Federal e municípios para a implementação da política de educação do campo, visando a ampliação do acesso e a qualificação da oferta da educação básica e superior, por meio de ações para a melhoria da infraestrutura das redes públicas de ensino, a formação inicial e continuada de professores(as), a produção e a disponibilização de material específico aos(às) estudantes do campo e quilombola, em todas as etapas e modalidades de ensino. Suas ações são voltadas ao acesso e à permanência na escola, à aprendizagem e à valorização do universo cultural das populações do campo, sendo estruturado em quatro eixos: Gestão e Práticas Pedagógicas – Formação Inicial e Continuada de Professores - Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional - Infraestrutura Física e Tecnológica.	2010	Paralisado
8	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec Campo	Promoverá o acesso à educação profissional e tecnológica aos(às) jovens e trabalhadores(as) do campo e quilombolas, disponibilizando vagas nos cursos de formação inicial e continuada (FIC) e no Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e–Tec). O Ministério do Desenvolvimento Agrário/ MDA foi o demandante desta ação e Institutos Federais, escolas vinculadas às universidades federais, Cefet e redes estaduais foram as instituições ofertantes.	2012	Paralisado
9	Programa de Formação Cidadã e Agroecológica com Geração de Renda para a Juventude Rural	Promovido pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) em parceria com a Universidade de Brasília e a Unilab, para promover a inclusão produtiva da juventude rural através da formação cidadã, baseada nos preceitos agroecológicos. Constituiu-se de cursos de 300 horas, com metodologia da Pedagogia da Alternância (200 horas presenciais e 100 horas de Tempo Comunidade). O projeto final foi a elaboração dos projetos produtivos (individuais ou coletivos) de base agroecológica e sustentáveis.	2013	Não há informações atualizadas

	Ação	Objetivo	Criação	Situação atual
10	Programa de Apoio à infraestrutura e Serviços em Territórios Rurais (Proinf)	Financiamento de infraestrutura para o funcionamento de Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), Escolas Comunitárias Rurais (ECORs) e Casas Familiares Rurais (CFRs).	Chamada para EFAs - 2016	Não concluída
11	Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural	Articular as políticas públicas existentes no Governo Federal e elaborar novas políticas que promovam a qualidade de vida, acesso à terra, geração de trabalho e renda, efetivação dos direitos das juventudes do campo, da floresta e das águas, criando condições para a sua permanência no campo e sua emancipação sócio econômica e política.	2016	Extinto em 2020

7. FONTES DE CONSULTA

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95/2016.** Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF. Diário Oficial da União, 15 dez. 2016.

_____. Lei Nº 8.069/1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências.. Brasília, DF., Diário Oficial da União, 16 jul. 1990.

_____. Lei Nº 12.960/2014. **Altera a Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas.** Brasília, DF., Diário Oficial da União, 28 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação (MEC); Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 01/2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/CNE, 2002.

_____. Ministério da Educação (MEC); Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 02/2008. **Estabelece Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento a Educação Básica do Campo**. Brasília: MEC/CNE, 2008.

_____. Portaria nº 391/2016. **Estabelece orientações e diretrizes aos órgãos normativos dos sistemas de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas**. Brasília, DF., Diário Oficial da União, 21mai. 2016. CONTAG. Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, 11., 2013, Brasília. Anais...Brasília/Brasil: CONTAG, 2013, 327 p.

CASTRO. Elisa Guaraná [et al.]. **Os jovens estão indo embora? Juventude Rural e a construção de um ator político**. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica (RJ): Edur, 2009.

_____.Elisa Guaraná; CARNEIRO. Maria José (org). **Juventude Rural em Perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CASTRO. Antônio Maria Gomes de [et al.]. **Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2013.

CORALINA. Cora; **Vintém de cobre: Meias Confissões de Aninha.** São Paulo: Global Editora, 1997.

FETAEP. Publicação referente a **Juventude Rural paraense e sua Trajetória**. Paraná. Ano, x p.

FETAPE. Publicação referente a **Organização Sindical da Juventude Rural em Pernambuco**. Recife. ano, x p.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da esperança : um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 24ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-Pnad 2020**. Rio de Janeiro. Disponível em: www.biblioteca.ibge.gov.br.

_____. **Censo Agropecuário/2017**. Ministério da Economia. Rio de Janeiro, v. 8, p.1-105, 2019. Disponível em: www.biblioteca.ibge.gov.br

LEÃO. Geraldo; ANTUNES-ROCHA. Maria Isabel. **Juventudes do campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SPANEVELLO. Rosani Marisa; LAGO. Adriano; ANDREATTA. Tanice; BOSCARDIN. Mariele. *Desenvolvimento no Brasil: a perspectiva da juventude rural*, in Zonin. Valdecir José; Kroth. Darlan Christiano. **Juventude rural e sucessão na agricultura familiar**. Curitiba: Appris, 2021.

TOLEDO. Eliziário, *A sucessão geracional na agricultura familiar: o longo caminho a trilhar*, in Zonin. Valdecir José; Kroth. Darlan Christiano. **Juventude rural e sucessão na agricultura familiar**. Curitiba: Appris, 2021.

Expediente

Coordenação: Secretaria de Jovens da CONTAG

Conteúdo: Lívia Barreto e Lyvian Sena

Revisão: Verônica Tozzi

Projeto Gráfico e diagramação: Fabris Martins

Fotografias: César Ramos

Ilustrações: Lívia Barreto

Impressão: 10 mil exemplares

Data de publicação: Março 2022

Gráfica: Cidade Gráfica

JOVEM SABER

Acesse: www.contag.org.br/jovemsaber

Jovem agricultor e agricultora familiar, o Sindicato é o seu lugar!

Campanha Nacional de Sindicalização

Sindicato de Portas Abertas

Apoio:

SENAR · Decenio de las Naciones Unidas de la AGRICULTURA FAMILIAR 2019-2028 · STTRs · FETAGs · CONTAG · Filiada à · DIEESE · ceaal